



EVAN  
GELHO  
segundo  
LUCAS

Desce depressa,  
pois hoje  
preciso  
ficar em  
tua casa.

Lc 19,5

## INTRODUÇÃO AO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

### A OBRA LUCANA

O Evangelho segundo Lucas constitui a primeira parte de uma obra que encontra sua continuidade e complementação em Atos dos Apóstolos. Por motivos históricos, essas duas partes hoje se encontram separadas pelo Evangelho segundo João, o qual dificulta sua leitura contínua.

Além do estilo literário análogo, a unidade narrativa de ambos os livros faz-se evidente na repetição dos mesmos temas no fim do Evangelho e no início de Atos (Lc 24; At 1,3-14), na identificação de Teófilo como o destinatário da obra (Lc 1,3; At 1,1) e na referência do Evangelho como primeiro relato, feita no prólogo de Atos (At 1,1).

Os autores antigos costumavam dividir suas longas obras em unidades menores, cada uma delas ocupando um rolo de papiro, que podia chegar, no máximo, a dez metros de comprimento. Em Lucas-Atos, além dessa proporcionalidade material, há também uma temporal, pois cada livro abarca cerca de trinta anos de história.

Desde cedo, a tradição eclesial identifica como autor desta obra particular certo Lucas, companheiro do apóstolo Paulo, citado nas cartas paulinas (Cl 4,14; 2Tm 4,11; Fm 24).

Com relação à data de redação, o Evangelho segundo Lucas teria sido escrito entre os anos 85 e 90.

### ESTRUTURA DO EVANGELHO

No prólogo do Evangelho, que pode servir como prólogo para toda a obra (Lucas-Atos), o autor descreve-o como fruto de pesquisa acurada, baseada em fontes orais e escritas, e qualifica-o como relato ordenado (Lc 1,3).

Fora das seções elaboradas com material próprio (Lc 1,5-2,52; 24), o livro segue

de perto Marcos, de quem utiliza grande parte do material. Com Mateus compartilha uma fonte comum a ambos, provavelmente escrita.

O Evangelho segundo Lucas apresenta a seguinte estrutura literária:

- 1,1-4 Prólogo
- 1,5-2,52 João Batista e Jesus
- 3,1-4,13 Preparação para o ministério de Jesus
- 4,14-9,50 Jesus na Galileia
- 9,51-19,27 Jesus a caminho de Jerusalém
- 19,28-21,38 Jesus em Jerusalém
- 22,1-23,54 A paixão de Jesus
- 24,1-53 Jesus ressuscitado

Nessa estrutura, destacam-se os dez capítulos dedicados à viagem de Jesus para Jerusalém (Marcos dedica somente um, Mateus, dois).

### TEMAS PRINCIPAIS DO EVANGELHO

**A Boa-Nova da salvação** A obra de Jesus é vista como obra de libertação de tudo aquilo que impede que as pessoas recebam a plenitude de vida que Deus lhes oferece (Lc 4,18-21; 6,20-23; 8,26-39; 13,10-17). O Deus de Jesus é, sobretudo, misericordioso (Lc 6,36) e estende sua mão em busca de acolhida (Lc 7,36-50; 19,1-10). A própria iniciativa divina favorece uma resposta que pode derivar em conversão (Lc 15,1-32) e em renovação de vida que o próprio dom de Deus torna possível (Lc 8,42-48; 17,1-19; 23,39-43).

Jesus veio “buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,10), especialmente os que não eram bem-vistos socialmente (Lc 5,29-32; 7,34; 15,1-2).

**Pobres e ricos** Os pobres são declarados bem-aventurados porque destinatários privilegiados do favor divino (Lc 1,46-55; 4,18-19; 6,20-21). De modo inverso, os ricos são criticados em sua atitude de autossuficiência (Lc 6,24-26; 16,1-8.19-31), e a posse da riqueza é considerada obstáculo para responder ao chamado de Deus (Lc 12,13-34; 16,9-15). Mesmo assim, os ricos não são excluídos da Boa-Nova que Jesus traz, desde que respondam positivamente a seu apelo (Lc 5,27-32; 18,18-27).

**Israel e as nações** Jesus está continuamente enfrentando os líderes religiosos e políticos do povo judeu, aos quais critica, sobretudo com suas parábolas, porque permanecem refratários às oportunidades e desafios do Reino de Deus (Lc 10,25-37; 11,37-54; 15,1-32; 18,9-14). Contudo, a rejeição de Jesus pelos judeus – que culmina na morte na cruz – expande os planos divinos e resulta em uma missão mais ampla (Lc 24,46-49). Apesar da situação crítica, Israel não é rejeitado definitivamente por Deus e a inclusão dos gentios no plano de salvação repercutirá, no final das contas, positivamente para a glória de Israel (Lc 2,32.38).

**Jesus, plenitude das promessas** Jesus leva ao ápice a obra salvadora de Deus em Israel. Ele é a culminação dos servos de Deus, é um deles e é o cumprimento de suas esperanças. Ele é descrito com as categorias do Antigo Testamento: Profeta Escatológico, Messias, o Servo do Deutero-Isaias. Depois do batismo (Lc 3,22), o Espírito Santo aparece animando constantemente Jesus, dando-lhe autonomia e poder de decisão para perseverar no cumprimento do projeto do Pai.

### **PECULIARIDADE DO EVANGELHO**

Porque toda a sua obra compartilha características da historiografia greco-

-romana, Lucas é denominado historiador. Isso não significa que sua obra se assemelhe a um tipo de biografia moderna de Jesus (Evangelho segundo Lucas) e da igreja das origens (Atos dos Apóstolos). De fato, os historiadores da Antiguidade mostravam em seus trabalhos, junto com os dados históricos, suas motivações específicas: apologéticas, teológicas, pedagógicas etc.

Apesar da semelhança com os outros dois Evangelhos sinóticos, Mateus e Marcos, há, porém, uma grande quantidade de material peculiar a Lucas: Jesus no Templo (Lc 2,41-52), a ressurreição do filho da viúva de Naím (Lc 7,11-17), o diálogo com Marta e Maria (Lc 10,38-42), Jesus na casa de Zaqueu (Lc 19,1-10). Algumas das parábolas mais conhecidas aparecem somente em Lucas: o bom samaritano (Lc 10,29-37), o filho perdido (Lc 15,11-32), o rico e Lázaro (Lc 16,19-31), o fariseu e o publicano (Lc 18,9-14).

Embora Mateus traga o relato do nascimento de Jesus, somente Lucas apresenta o nascimento de João Batista (Lc 1,5-25.57-80), a anunciação do nascimento de Jesus a Maria (Lc 1,26-38), o anúncio dos anjos e a visita dos pastores (Lc 2,8-20) e as orações de Simeão e Ana (Lc 2,25-38).

Também é peculiar o relato lucano das aparições de Jesus depois da ressurreição. O evangelista coloca todas as aparições nas vizinhanças de Jerusalém, com uma narração significativa a dois discípulos a caminho de Emaús (Lc 24,13-35), concluindo seu Evangelho com a ascensão de Jesus (Lc 24,50-53).

Enfim, Lucas narra os acontecimentos que mostram a execução de um projeto divino, iniciado no Antigo Testamento, na história do Povo de Deus, e que continuou na vida de Jesus e na comunidade missionária cristã (Lc 1,20; 4,21; 24,44; At 1,16; 3,18; 13,27).

## PRÓLOGO

**Lc 1** <sup>1</sup>Visto que muitos tentaram elaborar uma história dos acontecimentos que se realizaram plenamente entre nós, <sup>2</sup>a partir do que nos transmitiram aqueles que, desde o princípio, tornaram-se testemunhas oculares e servidores da Palavra, <sup>3</sup>também a mim pareceu oportuno, depois de ter indagado cuidadosamente tudo desde o começo, escrever-te um relato ordenado, ilustríssimo Teófilo, <sup>4</sup>para que possas constatar a solidez do que te foi ensinado.

## INTRODUÇÃO

**Anúncio do nascimento de João Batista** <sup>5</sup>No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote – do gru-

po de Abias – chamado Zacarias; sua mulher – descendente de Aarão – se chamava Isabel. <sup>6</sup>Os dois eram justos perante Deus e viviam, de modo inculcável, conforme todos os mandamentos e preceitos do Senhor. <sup>7</sup>Eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos eram bem idosos.

<sup>8</sup>Certa vez, quando Zacarias estava realizando seu ofício sacerdotal diante de Deus, durante o turno de seu grupo, <sup>9</sup>foi sorteado – conforme o costume entre os sacerdotes – para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso. <sup>10</sup>Toda a multidão do povo estava do lado de fora, em oração, durante a oferta do incenso. <sup>11</sup>Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. <sup>12</sup>Ao vê-lo, Zacarias se sobressaltou e foi dominado pelo temor. <sup>13</sup>O anjo, porém, lhe

**1,1-4** Lucas se insere na tradição (oral e escrita) iniciada antes dele. A *ordem* pretendida (cronológica, mas também lógica: Lc 4,16-30; At 11,4) visa persuadir o leitor a vê-los como parte de um plano de salvação e, assim, responder-lhes com uma fé ativa. Teófilo (“amigo de Deus”, em grego) é também o destinatário do livro dos Atos dos Apóstolos (At 1,1).

**1,5-2,52** A introdução constitui uma unidade literária cuidadosamente composta. Ela é elaborada através de um modelo de repetição e por uma sequência de revelação progressiva da vontade de Deus em Jesus. O tom dominante é de alegria pelo cumprimento das profecias de salvação do Antigo Testamento. A narração, em paralelo, do início da vida de Jesus e de João Batista permite a comparação entre as duas personagens, mas também sugere que ambas são parte de um desígnio divino unitário. Uma característica de Lucas é dar voz a suas personagens, as quais, por intermédio de discursos e cânticos, explicitam para o leitor o significado dos fatos.

**1,5** A indicação temporal situa os fatos em particular período de tensão política. Herodes Magno reinou de 37 a 4 a.C.

**1,7** O mundo social de Lucas era definido conforme aspectos de poder e privilégio, mensura-

dos por um complexo de características: pureza religiosa, herança familiar, propriedades de terra, vocação, pertença étnica, gênero, educação e idade. Zacarias e Isabel, mesmo irrepreensíveis em sua conduta, carregam um motivo de desonra pública: os filhos eram considerados bênção divina. A esterilidade de Isabel lembra outras mulheres célebres do Antigo Testamento: Sara (Gn 18,9-15), a mãe de Sansão (Jz 13,2-5), Ana, a mãe de Samuel (1Sm 1,1-20).

**1,9** Havia vinte e quatro grupos ou classes de sacerdotes; o de Abias era o oitavo (1Cr 24,10). Cada grupo prestava serviço duas vezes por ano, durante uma semana. Oferecer sacrifício pela nação diante do lugar mais sagrado do Templo podia acontecer talvez uma vez na vida de um sacerdote. *Lançar sortes* era a maneira de verificar a vontade divina (At 1,26).

**1,11** Em Lucas, o Templo é o lugar onde Deus fala: aqui por intermédio de um *anjo*, em Lc 2,25-32 por intermédio de um profeta, em At 22,17-21 numa visão. Visitas e visões angelicais são regulares em pontos estratégicos da obra lucana (Lc 9,31; 22,43; At 5,17-21; 9,1-9).

**1,13** Deus escuta a oração do sacerdote *Zacarias* (“Deus lembrou”, em hebraico), feita por motivos pessoais, mas também pela redenção de Israel

disse: “Não temas, Zacarias, porque tua oração foi ouvida. Isabel, tua mulher, te dará um filho e o chamarás João. <sup>14</sup>Para ti será uma grandíssima alegria, e muitos exultarão por seu nascimento, <sup>15</sup>pois ele será grande na presença do Senhor. Ele nunca beberá vinho nem bebida fermentada e, ainda no ventre de sua mãe, ficará pleno do Espírito Santo. <sup>16</sup>Ele fará muitos israelitas voltarem para o Senhor, o seu Deus, <sup>17</sup>e irá diante do Senhor, com o espírito e poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos, e os rebeldes à sensatez dos justos, para preparar um povo bem-disposto para o Senhor”.

<sup>18</sup>Zacarias disse ao anjo: “De que modo conhecerei isso? Com efeito, eu sou ancião, e minha mulher é bem idosa”. <sup>19</sup>O anjo respondeu-lhe: “Eu sou Gabriel. Estou a serviço de Deus, e fui enviado para falar contigo e anunciar-te esta Boa-Nova. <sup>20</sup>Mas, porque não acreditaste em minhas palavras – que serão realizadas ple-

namente no momento oportuno –, ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que isso acontecer”.

<sup>21</sup>O povo, que estava à espera de Zacarias, admirava-se com sua demora no santuário. <sup>22</sup>Tendo saído dali, não podia lhes falar, e compreenderam que ele tivera uma visão no santuário. Ele fazia-lhes gestos, mas continuava mudo. <sup>23</sup>Completados seus dias de serviço, partiu para sua casa.

<sup>24</sup>Algum tempo depois, Isabel, sua mulher, concebeu e permaneceu reclusa durante cinco meses, dizendo: <sup>25</sup>“Isto é o que o Senhor tem feito por mim, quando se preocupou em remover minha desonra pública”.

### Anúncio do nascimento de Jesus

<sup>26</sup>No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, <sup>27</sup>a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi; o nome da virgem

(vv. 5.10). Com o nascimento milagroso do profeta, Deus age a favor de Zacarias (vv. 13.14a) e do povo (vv. 14b.16s).

**1,15** A abstenção alcoólica é alusão a Nm 6,3; Jz 13,4-6, e às figuras de Samuel e Sansão, que foram consagrados ao Senhor desde o nascimento. Lucas utiliza o verbo *ficar pleno* (gr. *pímplēmi*), com relação ao Espírito Santo, para marcar o momento preciso e transitório em que uma personagem começa ou volta a atuar sob sua ação (Lc 1,41.67; 2,4; 4,8.31; 9,17; At 2,4; 4,8.31).

**1,17** A missão essencial de João é chamar Israel ao arrependimento (Lc 3,13s). Como o profeta Elias (que era esperado para anunciar a era messiânica: Ml 3,23s; Eclo 48,10), João Batista indicará que o tempo de espera chega ao fim: Deus vem; são necessários preparativos finais.

**1,19-20** A veracidade da mensagem se fundamenta na credibilidade do mensageiro. *Gabriel* (“Deus é minha força”, em hebraico) é conhecido

em Daniel como aquele que revela e interpreta os mistérios divinos (Dn 8,16; 9,21). A mudez de Zacarias é efeito de sua incredulidade, mas também sinal (a prova exigida por ele) de que a promessa se realizará (ver os sinais dados a Abraão, Gn 15,7.16; Moisés, Ex 4,1-17; Gedeão, Jz 6,36-40; Acaz, Is 7,10-17).

**1,25** A concepção de Isabel evoca 1Sm 1,19-20 (concepção de Samuel), mas sua resposta imita as palavras de Sara (Gn 21,6) e, especialmente, as de Raquel (Gn 30,22s), destacando a noção de que Deus controla o ventre materno.

**1,26** O pequeno povoado de Nazaré não é atestado na literatura extrabíblica do século I. Embora Lucas e Mateus situem o nascimento de Jesus em Belém, na Judeia, ele será conhecido como nazareno.

**1,27** O termo *virgem* indica que Maria era uma jovem com idade apta ao casamento (maior de treze anos). Depois de as famílias formalizarem o

era Maria. **28** Entrando onde ela estava, disse-lhe: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” **29** Ela ficou desconcertada com essa palavra e perguntava-se que tipo de saudação era essa. **30** O anjo lhe disse: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. **31** Conceberás em teu seio; darás à luz um filho e o chamarás Jesus. **32** Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; **33** reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu reinado não terá fim”. **34** Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, pois não conheço homem?” **35** O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo descerá sobre ti, o poder do Altíssimo te cobrirá; por isso, aquele que nascer será santo; será chamado Filho de Deus. **36** Também tua parenta Isabel concebeu um filho na velhice, e está no sexto mês aquela que chamavam de

estéril. **37** Porque nada será impossível com Deus”. **38** Maria respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim tal como disseste”. E o anjo se afastou dela.

**Maria visita Isabel** **39** Naqueles dias, Maria partiu sem demora para uma cidade na região montanhosa de Judá. **40** Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. **41** Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou em seu ventre. Isabel ficou plena do Espírito Santo **42** e exclamou com voz forte: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre! **43** Por que me acontece isto, que a mãe de meu Senhor venha a mim? **44** Assim que tua saudação chegou a meus ouvidos, a criança pulou de alegria em meu ventre. **45** Bem-aventurada aquela que acreditou que se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor”.

casamento de seus filhos, a noiva continuava vivendo com seus pais até o dia em que se celebravam as bodas. De José se especifica sua honrosa ascendência (*da casa de Davi*).

**1,28** Alguns códices acrescentam aqui *bendita és tu entre as mulheres* (Lc 1,42).

**1,32** A designação de Deus como *Altíssimo* é particularmente lucana (Lc 1,35; 7,6; 6,35; 8,28; At 7,48; 16,17).

**1,33** Maria é favorecida (v. 28) para realizar um objetivo especial na história da salvação. Deus cumpre sua promessa a Davi, detalhada em 2Sm 7,11-16 e evocada em vários textos do Antigo Testamento (Sl 89; Jr 33,14-17; Ez 37,21-23; Zc 12,17-13,1). A diferença está em que Lucas pensa em um rei (não em uma dinastia) que governe eternamente; por isso, ele associa em Jesus os temas da realeza/messianismo e da filiação (Lc 4,41; 22,29.67-70; At 9,20-22).

**1,34** Aqui o verbo *conhecer* se refere a “ter relações sexuais” e é usado tanto para o homem (Mt 1,25) como para a mulher. Esse modo de fa-

lar é comum no Antigo Testamento (Gn 4,1.17.25; 19,8).

**1,35** O Espírito Santo é identificado com o poder divino de uma maneira que antecipa At 1,8 (em ambos se utiliza também o mesmo verbo). A primeira parte da frase relembra Is 32,15 e também relatos da manifestação da glória divina (Ex 40,35; Nm 9,18.22).

**1,38** A resposta de Maria se torna exemplar. Como serva, ela afirma sua condição e sua identidade na obediência ao Senhor e na participação em seu projeto de salvação.

**1,42-43** A saudação de Isabel antecipa a identificação de Jesus como *Senhor*, título de Jesus ressuscitado. Conforme a prática social, quem é considerado menor cumprimenta o maior, e o servo vai até o senhor; a visita de Maria inverte essas convenções (característica da atuação de Deus e de Jesus; Lc 1,51-53; 22,25-27; At 2,36).

**1,45** O conteúdo dessa bem-aventurança enfatiza a recepção positiva da Boa-Nova por parte de Maria.

**46** Então Maria disse:  
 “Proclama minha alma  
 a grandeza do Senhor,  
**47** alegre-se meu espírito  
 em Deus, meu salvador,  
**48** que olhou para a humildade  
 de sua serva.  
 A partir de agora, todas  
 as gerações me chamarão  
 bem-aventurada,  
**49** porque o Poderoso fez coisas  
 grandiosas para mim!  
 Santo é seu nome,  
**50** e sua misericórdia,  
 de geração em geração,  
 é para aqueles que o temem.  
**51** Ele realizou proezas  
 com seu braço:  
 dispersou os planos  
 dos soberbos,  
**52** derrubou do trono  
 os poderosos e elevou  
 os humildes,  
**53** acumulou de bens os famintos  
 e despediu vazios os ricos.

**54** Auxiliou Israel, seu servo,  
 tendo lembrado  
 da misericórdia,  
**55** como prometera a nossos pais,  
 em favor de Abraão  
 e de sua descendência,  
 para sempre”.

**56** Maria permaneceu com ela cer-  
 ca de três meses, e depois voltou para  
 sua casa.

**Nascimento de João Batista** **57** Che-  
 gou para Isabel o tempo de dar à luz,  
 e ela gerou um filho. **58** Seus vizinhos  
 e parentes ouviram que o Senhor lhe  
 concedera abundantemente sua mi-  
 sericórdia e alegraram-se com ela.  
**59** No oitavo dia, foram circuncidar o  
 menino. Pretendiam chamá-lo Zaca-  
 rias, como seu pai, **60** mas a mãe, to-  
 mando a palavra, disse: “De maneira  
 alguma! Chamar-se-á João!” **61** Dis-  
 seram-lhe: “Não há ninguém com  
 esse nome entre teus parentes”. **62** Por  
 intermédio de gestos, perguntaram

**1,46** Esse cântico encontra precedentes no Antigo Testamento, sobretudo nos hinos de louvor que cantam a atuação graciosa e poderosa de Deus em favor de seu povo: Miriam (Ex 15,19-21), Débora (Jz 5,1-31), Judite (Jt 16,1-17) e especialmente Ana (1Sm 2,1-10). O poema se move do pessoal (Maria) para o comunitário (Israel), estruturando-se em duas partes intimamente ligadas pelo vocabulário. Duas imagens de Deus mantêm o equilíbrio do cântico: Deus é o guerreiro poderoso que realiza a libertação, e ao mesmo tempo é o Deus misericordioso que age, a favor dos pequenos, em fidelidade à aliança.

**1,48** A palavra *humildade* (gr. *tapéinōsis*) é usada muitas vezes no Antigo Testamento grego para fazer referência à humilhação social e política que Israel sofria sob a dominação de potências estrangeiras (Dt 26,7; 1Sm 9,16; 2Rs 14,26; Sl 136,23).

**1,49** A participação de Maria no advento do Salva-

dor torna-se central, mas o marco de referência dos *atos poderosos* se expande até incluir gerações que honram a Deus (v. 50).

**1,51** *Realizar proezas com seu braço* é expressão usada no Antigo Testamento para indicar o agir de Deus a favor de seu povo, especialmente com relação ao êxodo e em antecipação à era de salvação (Ex 6,1-6; Dt 33,27; Sl 88,10; Is 26,11; At 13,17).

**1,53** O Deus Poderoso age em favor do oprimido e humilhado e contra as forças sociorreligiosas e político-econômicas que se opõem a seu projeto, para subverter a estrutura da sociedade que promove e perpetua tais distinções. O cântico ecoa uma consagrada noção do agir de Deus (1Sm 2,7s; Jó 5,8-11; Is 2,11; 5,15; Eclo 10,14).

**1,58** A alegria compartilhada reflete o reconhecimento da ação divina, empenhada em remover a desgraça de Isabel (v. 25) para restaurar seu lugar honroso na comunidade.

**1,62** Duas ações próximas (*circuncidar* e *nomear* o

1,46-55: 1Sm 2,1-10 1,47: Hab 3,18 1,48: 1Sm 1,11 1,49: Sl 111,9 1,50: Sl 103,13.17  
 1,51: Sl 89,11 1,52: Jó 5,11; 12,19 1,53: Sl 107,9 1,54: Is 41,8s; Sl 98,3 1,55: Mq 7,20;  
 Gn 12,3; 2Sm 22,51 1,59: Gn 17,12; Lv 12,3; Lc 2,21 1,60: Lc 1,13